



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
LICENCIATURA - LETRAS ESPANHOL**

**ALDAIZA DE CASTRO SANTOS**

**BÍBLIA E POPOL VUH: LITERATURA COMPARADA ENTRE OS LIVROS  
SAGRADOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2018**

**ALDAIZA DE CASTRO SANTOS**

**BÍBLIA E POPOL VUH: LITERATURA COMPARADA ENTRE OS LIVROS  
SAGRADOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciada em Letras Espanhol

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Esp. Luciene Fernandes  
Carneiro Giordano

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237b Santos, Aldaiza de Castro.  
Bíblia e Popol Vuh [manuscrito] : literatura comparada entre os livros sagrados: semelhanças e diferenças / Aldaiza de Castro Santos. - 2018.  
23 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."  
  
1. Literatura comparada. 2. Popol Vuh. 3. Bíblia. 4. Livros sagrados. 5. Religião.

21. ed. CDD 809.933

ALDAIZA DE CASTRO SANTOS

BÍBLIA E POPOL VUH: LITERATURA COMPARADA ENTRE LIVROS  
SAGRADOS: SEMELHANÇAS E DISTINÇÕES

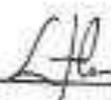
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciada em  
Letras Espanhol

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>, Esp. Luciene  
Fernandes Carneiro Giordano

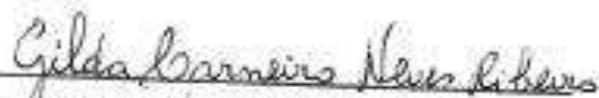
Aprovada em: 13/06/2012

Nota: 90

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>, Esp. LUCIENE FERNANDES CARNEIRO GIORDANO  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> GILDA CARNEIRO NEVES RIBEIRO  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. ALESSANDRO GIORDANO  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

*Gostaria de agradecer primeiramente a mim por ter conseguido chegar até aqui!*

*Agradeço especialmente a minha mãe que foi minha maior incentivadora e fez das tripas coração para que eu pudesse estar aqui hoje, ela que foi um dos principais motivos por eu não ter desistido diante das dificuldades e das lágrimas que foram derramadas pela saudade do lar, e por mesmo estando longe sempre estar perto de mim.*

*Também um agradecimento em especial ao meu avó, o qual sempre me incentivou nos estudos desde os meus tempos de colégio, ele que foi meu maior financiador e durante esses 4 anos ele sempre se esforçou para me ajudar a me manter aqui e nunca esqueceu de mim.*

*Agradeço por durante esse tempo na universidade ter conhecido amigas que fizeram esse período menos chato, obrigada a Paula e Rebeca pelas risadas diante das tensões e pela parceria.*

*Agradeço imensamente a Victor Mickaell, a quem também conheci durante essa jornada e que desde então passou a me apoiar e transformando meus dias solitários em dias felizes, além de me dar um novo motivo para buscar sempre a superação pessoal.*

*Agradeço também a todos os familiares que acreditaram e torceram por mim, espero orgulha-los pela pessoa que pretendo me tornar e a cada dia superar suas expectativas.*

*Se cheguei até aqui foi graças a vocês! que acreditaram em mim e me impulsionaram rumo aos meus objetivos.*

*E por fim agradeço a minha orientadora Luciene Carneiro que me auxiliou no desenvolvimento deste projeto tornando possível o encerramento deste ciclo.*

*Muito obrigada a todos!*

*“A história das civilizações é uma sucessão de abismos onde toneladas de conhecimento desaparecem.”*

*Umberto Eco, escritor italiano*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 PARALELISMOS ENTRE OS FEITOS DOS DEUSES .....</b>	<b>8</b>
<b>3 A SEGUNDA HUMANIDADE: OS HOMENS DE MILHO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 IXQUIC O PECADO E A REDENÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 JESUS E OS GÊMEOS: HUNAHPÚ E IXBALANQUÉ .....</b>	<b>15</b>
<b>6 A ESTRELA DO ORIENTE.....</b>	<b>17</b>
<b>7 QUEIMA DE ARQUIVOS E PERSEGUIÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>8 CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>9 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

# BÍBLIA E POPOL VUH: LITERATURA COMPARADA ENTRE OS LIVROS SAGRADOS; SEMELHANÇAS E DISTINÇÕES

Aldaiza de Castro Santos

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal expor as semelhanças e as distinções entre o livro sagrado dos Mayas chamado Popol Vuh e a Bíblia cristã, estabelecendo uma relação analítica entre os fatos, levando em conta a possibilidade de terem ocorrido alterações na escrita das histórias no livro dos Mayas, seja por parte dos conquistadores ou até mesmo dos próprios índios devido a influência da religião cristã e as imposições da época. Para tal foram necessárias as leituras do Popol Vuh onde a versão utilizada foi a tradução de Adrian Recinos(1960) e a Bíblia Vulgata Latina o antigo e o novo testamento, tendo como base para nossa pesquisa principalmente os estudiosos José Ignacio Gonzalez Faus(1994) e Otilda Cortez(2008).

**Palavras Chave:** Popol Vuh, Bíblia, Análise contrastiva, Modificação, Religião

## 1 INTRODUÇÃO

Por volta de 4000 antes de Cristo a escrita foi elaborada, graças aos sumérios<sup>1</sup> que desenvolveram a primeira forma de escrita conhecida como cuneiforme devido ao fato de ser realizada com uma ferramenta em formato de cunha, em um primeiro momento, as primeiras inscrições eram feitas por meio de desenhos que tinham por objetivo reproduzir de forma simplificada os conceitos ou coisas a serem representadas. Esse tipo de escrita é usualmente conhecido como escrita pictórica ou hieroglífica, e posteriormente este recurso serviu de estímulo que outros povos pudessem criar o seu sistema alfabético.

Desde então, a humanidade vem registrando suas descobertas e teorias além de documentar vários ocorridos históricos e religiosos, dentre estes documentos o mais conhecido atualmente pela sociedade é a Bíblia, que foi escrita entre 1500 - 1400 antes de Cristo e 100 depois de Cristo. A Bíblia Cristã que será utilizada para a elaboração deste trabalho possui um conjunto de 66 livros escritos por vários autores, dentre eles reis e apóstolos incluindo o antigo e o novo testamento. Este livro Sagrado conta desde a criação do mundo no livro de Gênesis até a profecia do

---

<sup>1</sup> Povos que habitavam a Mesopotâmia antes dos assírios e babilônios na mesma região.

fim dos tempos no livro do apocalipse. Esta obra serviu durante milênios como ferramenta de controle da sociedade e imposição da religião cristã no período da colonização, porém sabe-se que o cristianismo, embora seja a religião de maior disseminação nesta época, não é a única que já existiu ou que ainda existe no mundo.

Vários povos desenvolveram de diferentes maneiras sua capacidade de registrar suas histórias, dentre estes povos encontramos os Maya-Quiché, povo précolombino que habitou a predominantemente a América central nas regiões que hoje correspondem a parte sul do México, Belize, El Salvador, Honduras e Guatemala. Esta nação destacava-se dos Incas e Astecas – nações também oriundas da América Central – devido ao seu desenvolvimento tecnológico, os Mayas possuíam avançados sistemas de comércio, monumentos magnificamente arquitetados, um conhecimento perfeito da movimentação dos astros, o qual lhe permitiu a criação de calendários exatos além de possuírem um sistema hieroglífico de símbolos e imagens que lhes possibilitava registrar seus conhecimentos de forma documental.

O documento mais importante conhecido atualmente, originário deste povo, é o Popol Vuh se inicia com a história da origem do mundo e dos homens, e termina com a descrição da linhagem de reis, até cerca de vinte anos depois da tomada espanhola. Acredita-se que o Popol foi um livro de pictogramas aos quais os sacerdotes interpretavam para o povo. Não se conhece a primeira versão escrita deste livro, provavelmente as histórias contidas nele foram repassadas a partir de relatos orais conservados na memória coletiva dos índios, onde os mais velhos contavam para os jovens os seus cantos e ritos e as crenças de seus antepassados, para assim perpetuar a tradição. Como é dito por Cortez(2008)<sup>2</sup> alguns historiadores como José Antonio Villacorta cogitam a possibilidade de que essa primeira versão do Popol Vuh foi escrita por um nativo chamado Diego Reinoso que havia sido instruído na língua espanhola pelos trabalhos do bispo Francisco Marroquín, livro este, que foi escrito na língua Quiché quase cem anos após a conquista.

Para chegar na versão que conhecemos, o livro Popol Vuh foi originalmente traduzido para o espanhol pelo Padre Francisco Ximenez da Ordem de Santo Domingo por volta do sec. XVIII baseado no livro que lhe foi apresentado pelos

---

<sup>2</sup> Dra. Otilda Cortez. State Universit of New York, Oswego: *Intertextualidad y paralelismo entre el Popol Vuh y la Biblia*

próprios nativos. A partir da obra de Ximenez foram realizadas várias traduções modernas.

O livro dos Mayas não estaria inicialmente dividido em partes nem capítulos como a Bíblia, porém alguns tradutores costumam organiza-lo em quatro partes; as traduções podem possuir divergências dependendo do tradutor que a realizou, e isso se deve ao fato de que o resultado final de cada tradução será influenciado pela interpretação que os tradutores fazem do texto. Dentre as versões mais conhecidas podemos destacar: *Popol Wuj*(Dora Bugess e Patricio Xec,1955); *Las antiguas historias del Quiché*( Adrian Recinos,1947) e *Empiezan las historias del origen de los índios de esta provincia de Guatemala* (Augustin Estrada Monroy, 1937); o livro também possui suas versões traduzidas ao inglês como *The Book of counsel: the Book of the Dawn of life*(Dennis Tedlock,1985) entre outros. Contudo, independente de qual seja o exemplar, ao realizar a leitura será possível encontrar diversas semelhanças com passagens da Bíblia Sagrada Cristã.

A partir dessa premissa podem surgir os seguintes questionamentos: Por que há tanta semelhança entre o Popol Vuh e Bíblia cristã? Será que as histórias eram originalmente assim? Pode haver ocorrido a alteração ou adaptação de seu conteúdo devido ao fato de os índios já estarem influenciados pela religião que os missionários lhes impuseram após a conquista?

Para chegar a tais conclusões, temos por objetivo localizar e expor os aspectos do Popol Vuh que possam refletir essa possível influência do pensamento e da doutrina cristã na escrita ou até mesmo na tradução da obra. Para obtenção dos dados necessários para nossa pesquisa, foram tidos como fontes principais as leituras do livro de Gênesis e o Êxodo do antigo testamento; Matheus, Lucas e João do novo testamento, contidos na Bíblia-Cristã e como parâmetro comparativo foi realizada a leitura do livro Popol Vuh na versão traduzida por Adrian Recinos (1947) buscando estabelecer uma relação comparativa e contrastiva entre tais similaridades que serão descritas ao decorrer de nosso projeto.

## **2 PARALELISMOS ENTRE OS FEITOS DOS DEUSES CRISTÃO E QUICHÉS**

Começaremos pela exposição dos relatos contidos em ambos os livros que se remetem ou divergem de alguma forma nas narrativas. De início observamos que no

capítulo I do livro Popol Vuh, é apresentado um contraste na descrição do estado inicial do mundo antes do processo de criação em relação ao livro de Gênesis. Na Bíblia é retratada uma situação de caos e trevas onde existia apenas o Espírito de Deus nas águas: *“Y la tierra estaba desnuda y vacía, y las tinieblas estaban sobre la haz del abismo; y el Espíritu de Dios era llevado sobre las aguas”* (Gn 1:2)<sup>3</sup>. De forma oposta o Popol descreve uma situação de calma, onde também existiam apenas os deuses nas águas.

Esta es la relación de como todo estaba en calma, en suspenso; todo inmóvil, callado, y vacía la extensión del cielo [...].Solamente había inmovilidad y silencio en la oscuridad, en la noche.solo el creador, el formador, Tepeu, Gucumatz, los Progenitores, estaban en el agua rodeados de claridad (POPOL VUH, 1960, p.23)<sup>4</sup>

Além do contraste “caos Vs calma”, percebe-se um ponto muito importante que seria o posicionamento dos deuses em relação às águas, podemos interpretar essa oposição da seguinte forma: na Bíblia o fato do Espírito de Deus estar sobre as águas pode significar um estado de supremacia e de exaltação, ou seja Deus acima de tudo, enquanto que no Popol Vuh interpreta-se um sentido de igualdade pois os deuses Quiché estariam imersos, rodeados de claridade, ou seja, no mesmo nível das águas.

Sobre os procedimentos realizados no momento da formação do mundo temos a diferença no período de tempo para a realização da obra dos deuses, temos em Gênesis1:3-31; 2:1,2 a descrição de que Deus criou o mundo em 7 dias, onde 6 foram destinados a formação de tudo e o sétimo foi dedicado ao seu descanso. Já na narrativa do Popol Vuh vemos que toda a obra foi realizada em apenas 1 dia, vale a pena salientar que essa definição de tempo não equivale a definição atual, pois pode não ser literalmente um ciclo solar de 24h. Para tal afirmação vemos na Bíblia na segunda carta de Pedro o seguinte: *“Mas esto solo no se encubra, muy amados, que um dia delante del Señor es como mil años, y mil años como um dia”*. (2Pd 3:8)<sup>5</sup> e o dito no Popol vuh: *“No había nacido el sol ni la luz cuando se*

<sup>3</sup>**Tradução nossa:** “E a terra estava desnuda e vazia e as trevas estavam sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus era levado sobre as águas”

<sup>4</sup>**Tradução nossa:** “Esta é a relação de como tudo estava em calma, em suspenso; tudo imóvel, calado, e vazia a extensão do céu[...]. Apenas havia imobilidade e silêncio na escuridão, na noite. Somente o Criador, o Formador, Tepeu, Gucumatz, os progenitores, estavam na água rodeados de claridade”

<sup>5</sup>**Tradução nossa:** “Mas que isto não seja esquecido, muito amados, que um dia perante o Senhor é como mil anos, e mil anos é como um dia”

*multiplicaron*” (POPOL VUH, 1960, p.108)<sup>6</sup>. Ainda vemos que ambos os livros seguem uma ordem similar na sequência da criação: luz, água, terra, plantas, animais e homem; a diferença é que no Popol Vuh a luz surgiu muito tempo após a criação dos seres humanos.

Em ambos os livros, a criatura humana é posta como o centro de toda a criação, a obra máxima dos deuses, porém uma diferença é que no Popol Vuh o homem teria sido feito com a finalidade de alimentar os Criadores e Formadores através de sua adoração: *“Probemos ahora a hacer unos seres obedientes, respetuosos, que nos sustenten y alimenten. Así dijeron.”* (POPOL VUH, 1960, p.27)<sup>7</sup>; já na Bíblia cristã não é demonstrada nenhuma necessidade por parte de Deus de ser sustentado por sua criação, pois o homem teria sido criado para ter domínio sobre a terra e as demais espécies como é dito em Gênesis 1:26. É certo que há relatos de sacrifícios e oferendas destinados a ele pelo povo, porém seria como forma de gratidão pela vida e por suas realizações.

Referente a formação do ser humano observamos o seguinte: em *Gênesis 2:7* é narrada uma tentativa exitosa de formar o ser humano a partir do barro; na narrativa do Popol Vuh também descrita a tentativa de criar o homem a partir desta matéria:

*De tierra, de lodo hicieron la carne [del hombre]. Pero vieron que no estaba bien, porque se deshacía, estaba blando, no tenía movimiento, no tenía fuerza, se caía, estaba aguado, no movía la cabeza, la cara se iba para un lado, tenía velada la vista, no podía ver hacia atrás. Al principio hablaba pero no tenía entendimiento. Rápidamente se humedeció dentro del agua y no se pudo sostener. (POPOL VUH, 1960, p.27, 28)<sup>8</sup>*

Observa-se que na primeira tentativa os deuses Quiché falharam no ato de formar o homem, já que ele não possuía as qualidades necessárias para exercer sua função, e a partir daí buscaram uma nova matéria. Então após entrarem em consenso e tendo o auxílio dos conselhos de Ixpanoc e Ixmucané *“el abuelo y la abuela”*, utilizaram a madeira:

Y al instante fueron hechos los muñecos labrados en madera. Se parecían al hombre, hablaban como el hombre y poblaron la superficie de la tierra.

<sup>6</sup> **Tradução nossa:** “Não havia nascido o sol nem a luz quando se multiplicaram”

<sup>7</sup> **Tradução nossa:** “Tentemos agora criar a seres obedientes, respeitosos, que nos sustentem e alimentem. Assim disseram”

<sup>8</sup> **Tradução nossa:** “De terra, de lodo fizeram a carne [do homem]. Mas viram que não estava certo, porque se desmanchava, estava mole, não tinha movimento, não tinha força, caía, estava aguado, não movia a cabeça para trás, tinha a visão limitada, não podia enxergar atrás. De início falava mas não possuía entendimento. Rapidamente se humedeceu dentro da água e não pode se sustentar.”

Existieron y se multiplicaron; tuvieron hijas, tuvieron hijos los muñecos de palo; pero no tenían alma, ni entendimiento, no se acordaban de su Creador, de su Formador (...)" (POPOL VUH, 1960, p. 29,30)<sup>9</sup>

Outra vez ocorreu uma falha na criação do ser humano, com isso percebemos que é implícito o reforço da afirmação de que “Deus(cristão) nunca se equivoca e suas criações são perfeitas”, enquanto isso os deuses Quiché cometem erros em suas obras diminuindo de certa forma sua supremacia.

Como é dito, os homens de madeira povoaram a terra por um longo período, porém esqueceram-se de seus criadores, e como vimos, a função da humanidade seria adorar os deuses, devido a não mais clamar por seus nomes, louva-los, invoca-los e assim alimentá-los foram destruídos por uma inundação:

*Una inundación fue producida por el corazón del cielo, un gran diluvio se formó, que cayó sobre las cabezas de los muñecos de palo. [...] Una resina abundante vino del cielo. [...] y por este motivo se oscureció la faz de la tierra y comenzó una lluvia negra, una lluvia de día, una lluvia de noche (POPOL VUH, 1960, p.30, 31)<sup>10</sup>*

Sobre a destruição dos homens de madeira já localizamos mais uma semelhança com o texto bíblico cristão, que seria o relato da arca de Noé. Na Bíblia Deus arrepende-se de sua criação (Gn 6:7) pois a humanidade havia se desvirtuado, então ele envia um dilúvio de 40 dias e 40 noites para destruir tudo na terra (Gn 7:17), porém antes da grande catástrofe Deus orienta Noé na construção de uma arca para salvar-se junto a sua esposa, seus três filhos e as esposas de seus filhos além dos animais para assim dar continuidade a uma “nova humanidade”. Devido ao ato de castigo dos deuses tem-se então que em ambos os livros o maior pecado da humanidade é a soberba, devido a isso os Deuses puniram suas criações.

Ainda conseguimos identificar a descrição de dois fenômenos (se podem ser classificados dessa forma) ocorridos em ambos os livros, que seriam primeiramente a confusão das línguas na torre de Babel (Bíblia) e em Tulán (Popol Vuh) demonstrado nos seguintes fragmentos:” *Venid pues, descendamos, e confundamos allí sú lengua, de manera que ninguno entienda el lenguaje de su compañero.*”

<sup>9</sup>**Tradução nossa:** “E no instante foram feitos os bonecos de esculpido em madeir. Se pareciam ao homem, falavam como o homem e povoaram a superfície da terra.

Existiram e multiplicaram-se; tiveram filhos e filhas os bonecos de pau; mas não tinham alma, nem entendimento, não se lembravam do seu Criador, de seu Formador(...)”

<sup>10</sup>**Tradução nossa:** “Uma inundação foi produzida pelo coração do céu, um grande dilúvio se formou, que caiu sobre as cabeças dos bonecos de pau. [...] Uma resina abundante veio do céu. [...] e por este motivo se escureceu a face da terra e começou uma chuva negra, uma chuva de dia, uma chuva de noite.”

(Gn11:7)<sup>11</sup>, e também: “Y allí fue donde se alteró el lenguaje de las tribus, diferentes volvieron sus lenguas. Ya no podían entenderse claramente entre sí, después de haber llegado a Tulán.”(POPOL VUH, 1960, p.111)<sup>12</sup>; e o segundo seria a abertura do mar para a passagem de um povo, vejamos isso em: “Y habiendo extendido Moyses la mano sobre el mar, lo retiró el Señor, soplando toda la noche un viento recio y abrasador, y lo convirtió en seco, y el agua quedó dividida.”(Ex14:21)<sup>13</sup> e o dito:

*No está bien claro, sin embargo, como fue su paso sobre el mar; como si no hubiera mar pasaron, sobre piedras en hilera sobre la arena [...] cuando pasaron entre el mar, habiéndose dividido las aguas cuando pasaron. (POPOL VUH, 1960, p.118)<sup>14</sup>*

Verificamos então que as narrativas dos fatos ocorridos tanto no Popol Vuh quanto na Bíblia se assemelham de uma forma notável, mas em muitas delas subjetiva-se uma interpretação de perfeição e exaltação ao Deus Bíblico, já que como vimos, na criação do homem por exemplo não houve falhas enquanto que os deuses Quiché, demonstram ser dependentes e vaidosos além de imperfeitos em sua obra. Com base nessa “sobreposição” dos deuses, poderíamos considerar este caso como uma ferramenta argumentativa religiosa para os trabalhos missionários sobre os índios.

### 3 A SEGUNDA HUMANIDADE: OS HOMENS DE MILHO

Como vimos anteriormente, os Criadores e Formadores Quiché falharam em suas duas tentativas de criar o ser humano a partir do barro e da madeira, mas ainda é descrita uma terceira tentativa que foi exitosa, onde usaram o milho como matéria-prima da criação. Para José Ignacio Gonzalez Faus(1994)<sup>15</sup> a lógica parece

<sup>11</sup> **Tradução nossa:** “Então vamos, desçamos e confundamos sua língua, de modo que nenhum entenda a linguagem do seu companheiro”.

<sup>12</sup> **Tradução nossa:** “E ali foi onde se alterou a linguagem das tribus, diferentes se tornaram suas línguas. Já não podiam se entender claramente, depois de haver chegado a Tulán.”

<sup>13</sup> **Tradução nossa:** “E Moisés estendeu sua mão sobre o mar, e o Senhor o fez se retirar, soprando toda a noite um vento forte e abrasador, e o tornou seco, e as águas se dividiram.”

<sup>14</sup> **Tradução nossa:** “Não está bem claro, contudo, como foi sua passagem sobre o mar; como se não houvesse mar eles passaram, sobre pedras em fileira na areia[...]quando passaram entre o mar, havendo-se divididas as águas quando passaram”.

<sup>15</sup> Reconhecido teólogo jesuíta de origem espanhol, com grande influência na teologia latino-americana. Estudou teologia em Innsbruck. Foi professor da *Universidad de los jesuitas* em El Salvador. Atualmente dirige o Centro de Estudos Cristianismo e Justiça em Barcelona. (Fonte: TeologiaHoy)

ser que como o milho era o principal alimento dos índios, para eles sua carne deveria ser feita a partir dele, confirmamos isso em “*Únicamente masa de maíz entró en la carne de nuestros padres. [...]*” (POPOL VUH, 1960.p 103)<sup>16</sup>. Fauz ainda destaca que na lógica de Gênesis o homem seria criado a partir do barro não por uma razão semelhante, mas sim como a simbologia de sua subordinação, e devido a isso seu castigo consiste apenas em voltar ao pó: “*porque polvo eres, y en polvo te convertirás*” (Gn 3:19)<sup>17</sup>, como é exposto em seu trabalho *La creación en el Popol Vuh*.

Os Criadores e Formadores Quiché, diferentes de Deus que criou inicialmente apenas Adão e Eva, deram vida a quatro homens: *Balam-Quitze, Balam-Acab, Mahucutah e Iqui-Balam*, e a quatro mulheres: Cahá-Paluna, Chomihá, Tzununihá e Caquixahá, porém os dois principais pontos de comparação são que de igual maneira, a mulher aparece cronologicamente depois do homem e com a finalidade de possibilitar a reprodução. As variações são: a) Deus cria apenas um casal para habitar a terra e se multiplicar, por sua vez os Criadores e Formadores dão vida a quatro casais também com o objetivo de se reproduzir; b) Eva a primeira mulher em Gênesis, foi feita a partir da costela do homem (Gn 2:21,22), já as mulheres criadas no Popol Vuh foram feitas a partir do milho bem como seus maridos; c) os homens receberam suas mulheres durante o sono, como vemos no livro Maya: “*Allí estaban sus mujeres cuando despertaron (...)*” (POPOL VUH, 1960.p 107)<sup>18</sup>, e também na Bíblia “*Por tanto el Señor Dios hizo caer en Adan un profundo sueño*” (Gn 2:21)<sup>19</sup>.

Se realizarmos também uma análise com base na cronologia dos fatos de criação do homem em relação ao dilúvio descrito tanto no Popol Vuh quanto na Bíblia, poderíamos acrescentar mais uma semelhança, que seria a criação e descendência da segunda humanidade.

Pois vemos então que no livro dos Mayas os homens de madeira habitaram a terra e se multiplicaram, porém esqueceram-se de seus criadores e não mais os adoravam, foram destruídos pelas águas e posteriormente os deuses concederam vida a quatro casais criados a partir do milho que deram origem as diferentes tribos (segunda humanidade). Já na Bíblia, Adão e Eva deram origem à “primeira humanidade”, porém Deus arrepende-se de sua criação porque o coração do

<sup>16</sup> **Tradução nossa:** “Somente massa de milho entrou na carne dos nossos pais. [...]”

<sup>17</sup> **Tradução nossa:** “Porque tu és pó, e pó te tornarás”

<sup>18</sup> **Tradução nossa:** “Ali estavam suas mulheres quando despertaram”

<sup>19</sup> **Tradução nossa:** “Por tanto o Senhor Deus fez cair sobre Adão um profundo sono”

homem estava corrompido, enchendo-se de maldade (Gn 6:5), se analisarmos este versículo, verificaremos que pelo fato de o Deus cristão haver se arrependido de ter feitos suas criaturas, como é mencionado, vai contra a afirmação de que esse deus é “perfeito” já que se este fosse realmente o caso, em nenhum fragmento bíblico estaria descrito o sentimento de equívoco, então com isso Deus também acabou por destruir suas criaturas. Entretanto concedeu a redenção a Noé e seus três filhos (quatro homens) e suas respectivas esposas (quatro mulheres) os quais multiplicam-se e dão origem aos diferentes povos.

#### **4 IXQUIC O PECADO E A REDENÇÃO**

Além da intertextualidade presente nos ocorridos apontados anteriormente, temos também um forte paralelismo entre importantes personagens da Bíblia no Livro dos Mayas.

No Popol Vuh temos a personagem Ixquic, que tem a representação ambígua entre a desobediência e a redenção. Trazendo estes significados para o texto bíblico, podemos compara-la a dois personagens femininos de grande importância.

A primeira comparação seria relacionada a desobediência: no texto bíblico temos a personagem Eva, figura feminina, a qual foi contra a palavra de Deus e comeu o fruto da árvore proibida por influência da serpente como vemos em Gênesis 3:1-5. Ixquic por sua vez, foi contra as advertências contidas nas histórias que ouvia e dirigiu-se à árvore proibida, e assim, por influência da caveira (a qual pode-se comparar claramente à serpente) teve acesso ao fruto, como é dito no Popol Vuh nas páginas 58 e 59. Nota-se então mais uma semelhança, pois como em Gênesis 2:9, no livro Maya também é descrita a árvore da vida, e as tentações as quais o povo está sujeito, contudo a origem dessa árvore difere nas duas histórias, pois na Bíblia ela foi criada por Deus. Em contra partida no Popol Vuh ela foi obra dos senhores de Xibalbá (submundo) que seria o equivalente ao inferno, a árvore em si já existia porém após matar Hun-Hunahpú<sup>20</sup> os governantes do submundo puseram sua cabeça decapitada entre as folhas desta árvore e no mesmo instante ela frutificou. Foi a partir deste momento que eles decretaram que estava proibido que qualquer um se aproximasse dela, além disso, mesmo havendo

---

<sup>20</sup>Deus da fertilidade, irmão de Vucub-Hunahpú, filho de Xpiyacoc e Xmucané, que foi derrotado pelos senhores de Xibalbá, teve sua cabeça cortada e posta em uma árvore.

um mundo inferior nas histórias do Popol Vuh como foi mencionado, um fato interessante é que no livro Maya não existe uma figura oposta aos deuses como o Satanás é para o Deus bíblico, eles seriam apenas figuras malignas assemelhando-se a demônios.

A segunda comparação seria relacionada à redenção: após ter acesso ao fruto Ixquic concebeu seus filhos (eram gêmeos) por obra divina, pois como vimos o fruto nada mais era do que a cabeça do deus Hun-Hunahpú, sendo esse o responsável pela concepção da gravidez da jovem: “[...]–*Muy bien, dijo la calavera. Extiende hacia acá tu mano derecha. [...] En mi saliva y mi baba te he dado mi descendencia.*” (POPOL VUH, 1960, p58,59)<sup>21</sup>. Percebemos então uma clara referência à virgem Maria a qual concebeu seu filho Jesus também por obra divina, intermediada pelo Arcanjo Gabriel como é mostrado em Lucas 1:30-32. Tanto Ixquic quanto Maria, conceberam filho ainda virgem. Comparemos o seguinte versículo contido na Bíblia “*Y dijo María al ángel: ¿Como será esto, porque aún no conozco varón?*” (Lc 1:34)<sup>22</sup>, e o fragmento contido no Popol Vuh: “*¿De quién es el hijo que tienes hija mía? Y ella contesto:- no tengo hijo señor padre, ¡aún no he conocido varón!*” (POPOL VUH, 1960, p. 60)<sup>23</sup> onde confirmamos a condição de virgindade das jovens.

## 5 JESUS E OS GÊMEOS: HUNAHPÚ E IXBALANQUÉ

Outros personagens de extrema importância presentes nas narrações dos livros sagrados alvos de nossa análise, também possuem características que se aludem. Após verificarmos as semelhanças entre Ixquic (Popol Vuh) e Maria (Bíblia), apontaremos as semelhanças entre as realizações de seus respectivos filhos, os gêmeos Hunahpú e Ixbalanqué e Jesus Cristo.

A primeira característica em comum é o fato de que os gêmeos do Popol Vuh e Jesus nasceram de virgens como vimos anteriormente. Além disso podem ser considerados “semideuses”, são um híbrido de deus e humano (denominação comum em narrações da mitologia grega), devido a isso eles possuem certas

<sup>21</sup> **Tradução nossa:** “Muito bem, disse a caveira. Estenda até aqui sua mão direita[...] Em minha saliva e minha baba te concedi minha descendência.”

<sup>22</sup> **Tradução nossa:** “E disse Maria ao anjo: como será isso, porque ainda não conheço a varão?”

<sup>23</sup> **Tradução nossa:** “De quem é esse filho que carregas filha minha? - e ela respondeu:- não trago filho senhor meu pai, ainda não conheci varão!”

habilidades ou dons; na Bíblia a manifestação desses “poderes” são denominados milagres.

No Popol Vuh é descrita uma sequência de feitos realizados pelos gêmeos que aludem aos feitos de Jesus Cristo no texto bíblico, vejamos os seguintes versículos: “Quando esto *hubo dicho, escupió en tierra, e hizo lodo con saliva, y ungió con el lodo los ojos del ciego. Y le dixo: vé, lávate en la piscina de Siloé, (que quiere decir Enviado). Se fue pues, y se lavó, y volvió con vista (Jo 9:6,7)*<sup>24</sup>

Esses versículos bíblicos narram um dos milagres de Jesus, onde ele devolveu a visão à um cego de nascença pondo barro unguido em seus olhos. Agora vejamos o que o Popol Vuh narra:

Muy bien, dijeron ellos, y sacando un poco de la goma de la pelota con que jugaban, se la pusieron en el ojo al gavián. *Lotzquic* le llamaron ellos y al instante quedó curada perfectamente por ellos la vista el gavián. (POPOL VUH, 1960, p.77,78)<sup>25</sup>

Vemos então que os filhos das virgens realizam um milagre semelhante em ambas as histórias. As diferenças como podemos observar, são que Jesus cura a um homem e usa o barro como “focalizador” de seu poder enquanto que os gêmeos curam a um gavião e usam a borracha de sua bola para realizar esse feito. Além deste ponto, temos também o comparativo relacionado a suas mortes e também à ressurreição: “Y estando en la Galiléia les dijo Jesus: *El Hijo del Hombre há de ser entregado em manos de los hombres: y lo matarán, y resucitará al tercero día, y ellos se estristecieron em extremo.*” (Mt 17:21,22)<sup>26</sup>. O próprio Jesus prediz que será morto e em seguida afirma que ressuscitará. O mesmo se passa com os gêmeos. Verifiquemos o seguinte: “No *trateis de engañarnos, contestaron. ¿Acaso no tenemos conocimiento de nuestra muerte? [...]*” (POPOL VUH, 1960.p, 94)<sup>27</sup>; este trecho foi retirado de um diálogo entre os irmãos Hunahpú e Ixbalanqué com seus executores (os senhores de Xibalbá) antes de serem queimados em uma fogueira. É

<sup>24</sup> **Tradução nossa:**” E quando assim falou, esculpiu a terra, e fez barro com saliva, e ungiu com ele aos olhos do cego. E lhe disse: vá, lave-se na piscina de Siloé, (que quer dizer Enviado). Assim se foi, e lavou-se, e voltou enxergando”

<sup>25</sup> **Tradução nossa:**” Muito bem, eles disseram, e retirando um pouco da borracha da bola com que brincavam, a puseram no olho do gavião. *Lotzquic* eles o invocaram e no mesmo instante ficou perfeitamente curada por eles a visão do gavião.

<sup>26</sup> **Tradução nossa:**” E estando na Galileia vos disse Jesus: O Filho do Homem será entregue nas mão dos homens: e o matarão, e ressuscitará ao terceiro dia, e eles se entristeceram ao extremo.”

<sup>27</sup> **Tradução nossa:**” Não tratem de no enganar, perguntaram. Por acaso não temos conhecimento de nossa morte? [...]”

evidente que ambos estavam cientes do que iria ocorrer, porém eles não temiam, pois sabiam que iriam voltar à vida.

Ao contrário da ressurreição de Jesus que foi após um período de três dias, os gêmeos voltaram à vida depois de cinco dias: “*Al QUINTO día volvieron a aparecer y fueron vistos en el agua por la gente*” (POPOL VUH, 1960.p,94)<sup>28</sup>, e seu renascimento nada mais foi do que um plano premeditado por eles para assim enganar a seus inimigos. Eles chamaram a dois profetas: o primeiro chamava-se Xulú e o segundo chamava-se Pacam, então deram orientações sobre o que estes profetas deveriam dizer aos senhores de Xibalbá após a morte dos irmãos.

– [...] Si os dijeren:” ¿No será bueno arrojar sus huesos en el barranco?” “No conviene – diréis – porque resucitaran después” [...] Y cuando por tercera vez os digan: “¿Será bueno que arrojemos sus huesos al río?”; si así os fuere dicho por ellos: “Así conviene que mueran –diréis–; luego conviene moler sus huesos en la piedra, como se muele la harina de maíz; que cada uno sea molido [por separado]; en seguida arrojados al río, allí donde brota la fuente, para que se vayan por todos los cerros pequeños y grandes.” Así les responderéis cuando pongáis en práctica el plan que os hemos aconsejado, dijeron Hunahpú e Ixbalanqué” (POPOL VUH.1960.p, 93)<sup>29</sup>

A pesar deste último ponto exposto, os gêmeos e Jesus realmente são personagens de histórias que se assemelham nos livros sagrados que estamos estudando, tanto por sua origem quanto por suas habilidades e manifestação destes dons.

## 6 A ESTRELA DO ORIENTE

Vimos no início de nossa pesquisa que os deuses Maya criaram o mundo em um espaço de tempo de “um dia”, e constatamos também que os homens criados e formados viveram na escuridão por um longo tempo, já que não havia nascido a luz quando se multiplicaram, e devido a isto os povos esperavam ansiosos pela chegada da aurora, que no caso, era a promessa dos deuses: “—¡Vámonos ya,

<sup>28</sup> **Tradução nossa:** “AO QUINTO dia voltaram a aparecer e foram vistos na agua pelas pessoas”

<sup>29</sup> **Tradução nossa:** [...] Se os perguntarem:” Não seria bom lançar seus ossos no barranco?” “Não convém– direis–porque ressuscitarão depois!” [...] E quando pela terceira vez os digam: “Será bom que lancemos seus ossos ao rio?” se assim for dito por eles: “Assim convém que morram –direis–; logo convém moer seus ossos na pedra, como se moi a farinha de milho; que cada um seja moído individualmente; em seguida lançados ao rio, ali onde brota a fonte, para que se vão para todas as colinas pequenas e grandes.” Assim os responderéis quando porem em pratica o plano que nós temos lhes aconselhado, disseram Hunahpú e Ixbalanqué

*levantémonos ya, no permanezcamos aqui, llevadnos a un lugar escondido! Ya se acerca el amanecer. [...]”* (POPOL VUH, 1960.p 117)<sup>30</sup>.

O nascimento do sol na história do Popol Vuh seria marcado pelo aparecer da Estrela do Oriente –ou Estrela da manhã–: *“Cada una de las tribus se levantaba continuamente para ver la estrella precursora del sol. Esta señal de la aurora la traían en su corazón cuando vinieron de allá del Oriente [...]”* (POPOL VUH, 1960.p117)<sup>31</sup>. A Estrela da manhã (que designa o planeta vênus) é símbolo da vitória da luz sobre a escuridão da noite (BECKER, 1996, p131), e também está presente no texto bíblico. Porém até então possui uma simbologia um pouco distinta da que acabamos de expor; na Bíblia a Estrela do Oriente marca o nascimento de Jesus Cristo e atua também como um guia para os reis magos:

Pues quando hubo nacido Jesus en Bethelém de judá en tiempo de Herodes el rey, he aqui unos magos vinieron del oriente á Jerusalém, diciendo: “¿Dónde está el rey de los judíos que ha nacido? Porque vimos su Estrella en el Oriente y venimos a adorarle. (Mt 2:1,2)<sup>32</sup>

Com base nesses fragmentos podemos então realizar a associação entre o nascer do sol e o nascimento de Jesus Cristo, pois o sol ilumina o mundo, e em João 9:15 o próprio Filho do Homem diz: *“Yo soy la Luz de este mundo”*<sup>33</sup>. Na Bíblia ainda nos é mostrada uma segunda simbologia na qual Cristo é a própria estrela, quando Jesus afirma “[...]Yo soy la raiz, y el linage de David, la estrella resplandeciente, y de la mañana” (Ap 22:16)<sup>34</sup>.

Ainda sobre o texto bíblico, a Estrela da manhã também recebe uma designação totalmente oposta com relação às que foram mostradas até o momento, pois no livro de Isaias a Estrela da manhã é associada a Lúcifer: *“¿Como caíste de cielo, ó Lucifer, que nacías por las mañanas? ¿como caíste en tierra, tú que llagabas las gentes?”*(Is 14:12)<sup>35</sup>

Voltando ao Livro de Matheus, sobre os reis magos e a aparição da estrela onde é dito:

<sup>30</sup> **Tradução nossa:** “—Vamos agora, nos levantemos já, não permaneçamos aqui, vamos à um lugar escondido! Já se aproxima o amanhecer. [...]”

<sup>31</sup> **Tradução nossa:** “Cada uma das tribos se levantava continuamente para ver a estrela precursora do sol. Este sinal da aurora o raziam em seus corações quando vieram de lá do Oriente[...]”

<sup>32</sup> **Tradução nossa:** “Pois quando nasceu Jesus em Belém de Judá no tempo de Herodes o rei, vieram uns magos do oriente à Jerusalém, dizendo: “Onde está o rei dos judeus que nasceu? Porque vimos sua Estrela no Oriente e viemos adora-lo”

<sup>33</sup> **Tradução nossa:** “Eu sou a luz deste mundo”

<sup>34</sup> **Tradução nossa:** “[...]Eu sou a raiz, e a linhagem de Davi, a estrela resplandecente, e da manhã”

<sup>35</sup> **Tradução nossa:** “Como é que você caiu do céu, oh Lúcifer que nascias pelas manhãs? Como é que você caiu na terra, você que feria as pessoas?”

Y quando vieron la Estrella, se regocijaron en gran manera, y entrando en la casa hallaron al niño con Maria su madre, y prostrando-se le adoraron; y abiertos sus thesoros, le ofrecieron dones, oros, incienso y myrrha.”(Mt2:10,11)<sup>36</sup>

encontramos então mais uma relação com uma das narrações do Popol Vuh, onde além da Estrela do Oriente podemos fazer associação com outros personagens: *“Grandemente se alegraron Balam-Quitze, Balam-Acab, Mahucutah e Iqui-Balam cuando vieron a la Estrella de la mañana [...] y entonces desataron los tres presentes que pensaban ofrecer. (POPOL VUH, 1960.p,121)*<sup>37</sup>. Podemos assim comparar os reis magos aos primeiros homens, que de igual maneira seguiram a Estrela da manhã para testemunhar o nascimento da luz do mundo, presenteá-la e adorá-la.

Como pudemos ver, as histórias contidas no Popol Vuh embora oriundas de uma religião totalmente distinta, possuem grandes e consideráveis semelhanças com a Bíblia cristã, tanto nos acontecimentos narrados e características dos personagens quanto na forma de escrita. Sabemos que o livro dos Mayas é um rico registro cultural, porém, obviamente, que para uma nação com sistema de escrita e pictografias desenvolvidos, um único livro não seria suficiente para documentar todos os seus cantos, ritos, costumes e crenças.

## 7 QUEIMA DE ARQUIVOS E PERSEGUIÇÃO

Os Mayas foram realmente uma magnífica civilização, e como já sabemos, mantinham suas histórias e cultura registradas por meio de seus pictogramas. Como foi mencionado, o Popol Vuh é apenas o documento Maya mais conhecido atualmente, porém não seria o único, há uma imensurável riqueza de registros desse povo incluindo as construções arquitetônicas que perduram até os dias atuais, como as ruínas de: Edzná, Chichén Itzá, Uxmal etc.

Infelizmente, devido a trágicos eventos, inúmeros registros documentados vindos desta nação foram dizimados durante o período da cristianização na conquista, com o objetivo de apagar sua história. Em 1528 o Fray Juan de

<sup>36</sup> **Tradução nossa:** “E quando viram a Estrela, alegraram-se grandemente, e entrando na casa encontraram ao menino junto a Maria sua mãe, e ajoelhando-se o adoraram; e abrindo seus tesouros, lhe ofereceram presentes, ouro, incenso e mirra”

<sup>37</sup> **Tradução nossa:** “Grandemente se alegraram Balam-Quitze, Balam-Acab, Mahucutah e Iqui-Balam quando viram a Estrela da manhã[...] e então desataram os três presentes que pensavam oferecer.”

Zumárraga foi consagrado bispo do México e arcebispo em 1548, no período entre 1536 à 1543 atuou como inquisidor apostólico na então Nova Espanha.

Durante o exercício de seu cargo o Fray Juan de Zumárraga foi responsável pela perseguição de vários índios que eram acusados de heresia. O caso mais conhecido entre os julgamentos de Zumárraga foi o realizado contra don Carlos Chichimecatecotl, filho de Nezahualpilli e neto de Nezahualcoyotl<sup>38</sup>, tanto pela linhagem que descendia quanto pelo fim trágico que recebeu na fogueira. Inclusive, este ocorrido foi a motivação da destituição do inquisidor, que ainda durante o tempo que exercia esta função ordenou que fossem queimados os arquivos reais de Texcoco que vinha a ser uma biblioteca onde eram guardados os documentos Quiché.

No ano de 1549 Fray Diego de Landa chega a Yucatán como sacerdote, Três anos depois é nomeado guardião do convento de Izmal<sup>39</sup>, e pouco tempo depois também foi responsável pelo convento de Mérida<sup>40</sup>. Por fim, em 1572, foi consagrado arcebispo de Yucatán.

Landa foi um dos primeiros franciscanos a trabalhar na conversão dos Mayas ao cristianismo, trabalho esse, que teve um período de aproximadamente 30 anos. Alguns índios cederam às imposições e aceitaram a religião dos colonizadores, porém, muitos se mantinham firmes em suas crenças e ainda praticavam seus rituais religiosos. Devido a esta resistência de parte dos nativos para aceitar a fé católica, em 1562 Landa ordenou a detenção dos governantes de Pencuyut, Tekit, Tikunché, Hunacté, Maní, Tekax, Oxkutzcab e de outros lugares. Dentre eles estavam Francisco Montejo Xiu, Diego Uz, Francisco Pacab, e Juan Pech que foram castigados.

Diego de Landa escolheu uma rota de ação agressiva acompanhada por abusos físicos, que inclusive foi considerado excessivo por outros membros da igreja católica, contudo em 1562 Landa decretou inquisição na cidade de Maní em Yucatán onde em Ato de Fé<sup>41</sup> fez com que fossem queimados na fogueira diversos livros, cerca de 5000 ídolos de distintas formas e tamanhos, altares de pedra, códices<sup>42</sup>

<sup>38</sup>Soberano Chichimeca de Texcoco, filho do sexto senhor dos Chichimecas e da princesa mexicana.

<sup>39</sup> Conhecida como a *Cidad da Tres Culturas*. Está localizada ao centro da Península de Yucatán, 72Kilomentros ao leste da cidade de Mérida.

<sup>40</sup> Capital do Estado de Yucatán. Localizada ao sudoeste do México

<sup>41</sup> Era um ato público organizado pela inquisição onde os condenados pelo tribunal confessavam seus pecados e mostravam seu arrependimento

<sup>42</sup> Documento manuscrito que possui grande importância histórica ou literária

além de vasos e demais peças artesanais, na tentativa de aplacar as práticas espirituais dos nativos Mayas.

Como podemos observar, com este triste histórico de extremismo e imposições, como nos casos de Zumárraga e Landa, os nativos não eram mais livres para exercer suas práticas culturais, não lhes foi concedido o direito da escolhas, caso seguissem suas crenças seriam perseguidos, tachados de hereges e castigados. Assim, mesmo que não fosse de sua vontade, os Mayas eram obrigados a aderir e realizar as práticas da fé católica e abdicar de seus deuses e rituais “pagãos”. Além disso é lamentável a destruição de objetos e documentos de suma importância, na tentativa de apagar um modo de vida que, para os colonizadores, não era o caminho correto, usando a justificativa de que era “tudo em nome de Deus”.

## **8 CONCLUSÃO**

Concluimos que realmente há uma enorme semelhança entre o Popol Vuh e a Bíblia Cristã, e estas semelhanças são tão evidentes em certos aspectos, que se torna difícil conceber que tudo se deva a uma simples coincidência, ou apenas a ocorridos comuns no desenvolvimento das sociedades.

Como pudemos constatar, o Popol Vuh foi escrito tempos depois da tomada espanhola. Devido a esse período em que o mesmo foi formado, pode-se levar em conta a possibilidade de já haver influência do pensamento cristão sobre os Mayas naquela época, devido a pressões ideológicas e políticas das instituições dominantes, que acabaram por se refletir em sua escrita.

Faus(1994) menciona em seu trabalho que há a suspeita de que o próprio padre Ximenez poderia haver introduzido algumas correções ou até mesmo acrescentado algumas coisas no momento da tradução, além disso na versão de Ádrian Recinos(1960), o tradutor diz que a primeira versão feita por Ximenez feita no sec. XVIII não era muito clara, pois apegava-se ao texto original e as vezes era de difícil entendimento além de possuir um sentido um pouco obscuro, por isso o Padre a revisou e a fez de maneira menos literal tornando assim a leitura mais agradável.

Recinos reforça essa hipótese ao nos dizer que o padre Ximenez modificou a escrita original do livro, abandonando assim a literalidade da versão original que

recebeu dos índios, ao que nos parece se realmente foram realizadas tais modificações, elas ocorreram como objetivo da cristianização e não para retirar seu valor, isso é sugerido pela amizade que o padre mantinha com os nativos como é mencionado por RECINOS(1960), P. Ximenez pode então ter realizado a tradução do livro dos Mayas no intuito de salvar o texto, diante do fato de que outros livros sagrados deste povo haviam sido destruídos pelo fanatismo religioso dos conquistadores, como foi o caso de Zumárraga e Landa.

Não sabemos e possivelmente nunca saberemos ao certo se as reais histórias realmente condizem com o que nos foi apresentado, talvez os escritos até tenham sido dirigidos para criar subterfúgios e arranjar os fatos e as lendas verdadeiras que se propagavam entre os Quiché para assim induzir gradativamente os Mayas a abandonarem suas crenças e adotarem o “caminho de Deus”. Mas é certo que há certas características que tornam inviável a ideia dos próprios missionários terem sido responsáveis pela alteração da parte escrita pois iriam contra sua doutrina, por exemplo no que se refere a árvore da vida, pois em Gênesis ela foi obra de Deus, o qual é o único com o poder da criação e sua palavra é absoluta, já no Popol Vuh como é sabido, ela foi criação dos senhores de Xibalbá, que além de criaturas pagãs na concepção cristã ainda eram a simbologia do mal, comparar os atos de tais seres com os atos de Deus seria considerado uma blasfêmia para a igreja.

A interpretação é algo livre e individual. Nunca saberemos se os autores do livro Maya realmente tiveram essa ideia ao escreve-lo ou o que queriam passar “*O que sabemos, só está escrito se escrito está, nos resultados obtidos, nas mudanças realizadas, nos comportamentos adotados*” (RENÉ HAURON 2008), contudo é certo que há muito ainda para se descobrir sobre esta esplêndida nação précolombina que são os Maya-Quiché.

## **RESUMEN**

El presente trabajo tiene por objetivo principal exponer las semejanzas y las distinciones entre el Libro Sagrado de los Mayas llamado Popol Vuh y la Biblia cristiana, estableciendo una relación analítica entre los hechos, llevando en consideración la posibilidad de haber ocurrido alteraciones en la escritura de las historias en el libro de los Mayas, sea por parte de los conquistadores o de los propios indios debido a la influencia de la religión cristiana y las imposiciones de la época. Para tal fueron necesarias las lecturas del Popol Vuh donde la versión utilizada fue la traducción de Adrian Recinos (1960) y la Biblia Vulgata Latina o antiguo e o nuevo

testamento, teniendo como base para nuestra investigación principalmente los estudiosos José Ignacio Gonzalez Faus(1994) e Otilda Cortez(2008).

**Palabras Clave:** Popol Vuh, Biblia, Análisis contrastiva, Modificación, Religión

## 9 REFERÊNCIAS

- BECKER,Udo. *Enciclopedia de los símbolos*. Trad.'. J.A.Bravo.1.ed.México: Oceano, 1996
- COBIÁN,Dora Luz. *Génesis y evolución de la figura femenina en el Popol Vuh*.1.ed.Mxico.Plaza y Valdés, 1999
- CORTEZ.Otilda. *intertextualidade y paralelismo entre el popol vuh y la biblia*. State universit of new york: Oswego, 2008
- Directorio Franciscano. **Enciclopédia Franciscana**. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org/enciclopedia/jzumara.html> > Acesso em: 19.mai.2018
- EcuRed: Conocimiento con todos y para todos. Disponível em: <[https://www.ecured.cu/Diego\\_de\\_Landa](https://www.ecured.cu/Diego_de_Landa). Acesso em: 19.mai.2018
- GONZALES,Fauz.*La creacion en el Popol Vuh*. **Revista eletrônica latinoamericana de teología** No.140. Disponível em:<<http://www.servicioskoinonia.org/relat/140.htm>. Acesso em: 10.mai.2018
- LA BÍBLIA: *El antiguo y nuevo testamento*. Tad.'.RMO. P. Phelipe Scio de S. Miguel. ed. Londres: Spottiswoode y compañía, 1857
- POPOL VUH: *Las antiguas historias del Quiché*. Trad.'. Adrían Recinos.4ª.ed. Mexico: Colecciónpopular,1960
- SUA PESQUISA.COM: **Portal de pesquisas temáticas e educacionais:História da Escrita**.Disponívelem:<<https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.htm> > Acesso em:10.mai.2018
- Teología Hoy. José Ignacio Gonzalez Faus. Disponível em:<<http://www.teologiahoy.com/author/jose-ignacio-gonzalez-faus>>. Acesso em:15.mai.2018